

SERMÃO

DO

MANDATO

PREGADO

NO SEMINARIO DE BELEM

Pello P. M. MANOEL DE CARVALHO
da Companhia de IESUS.

QUE DEDICA

AO MAIOR DOS NASCIDOS

O glorioso Precursor de Christo

S. JOAAM

BAPTISTA

O Capitam

MANOEL DE CARVALHO DA COSTA

natural da Cidade do Porto Irmaõ do Autor.



EM COIMBRA *Com todas as licenças necessarias*

Officina de JOSEPH ANTUNES DA SYLVA

Empressor da Universidade Anno de 1709.

L 2876

2/5125

SECRETUM

DO

MANDATO

PRELATO

IN NOMINE DOMINI AMEN
NOBIS HONORABILIS PATER
FRANCISCVS DE VALLAVERDE

ORDINIS

PRELATORVM

CONGREGATIONIS

JOSEPH

BAPTISTA

ORDINIS

MAIORIS DE ERVALHO DA COSTA
NATVS DE CIVIDADE DO PORTO RIBES DE ALGOR

.....
.....
.....
.....
.....



dign
ficio
Lo ag
offer
auth
do m
se ad
igua
E n
ma
me
rific
cios;
nas
mais
é na
que u
vòs
les m
ubedi

GLORIOZISSIMO PRECURSOR DE CHRISTO
S. JOAM BAPTISTA
GLORIOSO SANTO



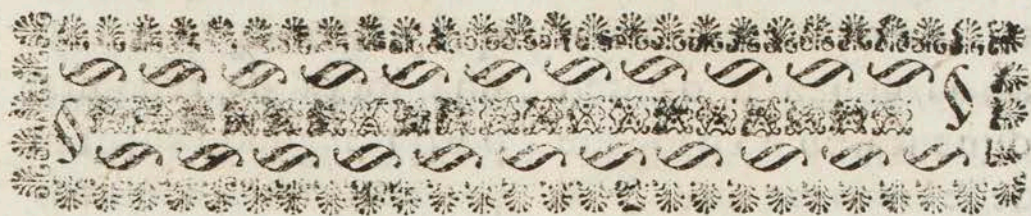
Quando são tão crescidas as obrigações, q̄ não consentem deſempenho igual a sua grandeza; quando São tão soberanas as aras, q̄ a sua mesma magestade empobrece os Cabedais todos pera tributar-lhes dignas victimas; quando he tão impetuoſa a corrente dos beneficios, que afogã para a satisfação os alentos do mais primorozo agradecimento, abraçã os animos generosamente grandes as ofertas pequenas ou como rendidas confissois da divida, ou como authenticas demonstraçoens da impossibilidade da paga; estimando mais os bemfeitores illustres o humilde reconhecimento com que se adora a grandeza dos seus favores que a preſunção altiva de igualar-los nas ofertas.

Vos sois aquelle, gloriozo Santo, que tendo a graça no nome, e nas obras as graças, parece tendes toda a vossa gloria em defender tantas aos vossos devotos, que a sua mesma multidão juntamente cauza, e desculpa a desigualdade do deſempenho; verificando, o que dice Seneca quando chamou grilhoens aos beneficios; porque os vossos não só prendem suavemente os coraçoens; mas com a sua mesma grandeza atão os passos da vontade, que mais zelozã quizer caminhar ao agradecimento deſenganando-a q̄ não podera demarcar tão grande esphera a sua possibilidade; que caibaõ nellas dignas correspondencias a tais favores; pois vòs tendo sò por satisfação dos vossos beneficios a grandeza delles mesmos os fazeis tão avultados, que delles sò quereis o reconhecimento sem aspirares ao impossivel do deſempenho.

12
E sendo eu gloriozo Santo hum da quelles a quem se encaminha
mais copiosa a corrente dos vossos beneficios, me aleutei com esta
consideração a postar a vossos sagrados pés este pequena offerta
mais como indice das minhas obrigaçoens, mais como relação do
meu affecto, que como satisfação digna, do que vos devo: deze-
jando, que cada letra fosse hum coração, que symbolizasse mais
claramente meu affectuozo rendimento. Pobre he a offerta, mas
muy ricos os cabedais do amor com que o tributo: pequeno o holo-
causto, mas grande o affecto, em que arde: Limitada a victima,
mas digna de tão benignas aras em que tudo he gracia, e bene-
volencia tudo.

Recebei pois Santo gloriozo a offerta, e a vontade: a von-
tade; porque he vossa toda: a offerta; porque falando nos amo-
rozos excessos de hum amante divino humano não podia buscar
outro protector mais que o maior humano amante divino, não po-
dia achar outro emparo que o amante mais fino as finezas finezas
maiores: estas vos offereço, e com ellas as minhas tão certas
aos vossos obsequios, como obrigadas aos vossos favores.

Indigno escravo vosso
Manoel de Carvalho da Costa.



Scitis quid fecerim vobis? Joan. 13.

§ 1.



Endo as
memorias
deste dia,
todas lau-
dozas, to-
das tristes. couza he dig-
na de reparo haver ainda
da quem excite quesião
sobre a maior fineza, mai-
or excessõ, que Christo
obrou por nos. Pedia o
tempo, amoroço Deos,
mais affectos da vontade
que rezoens do enterdi-
mento; mais no coraçõ
a pena, que na nãõ; o au-
ditorio nãis disfigurado. q̃
attento às figuras cate-
thorica. Porque sendo es-
te dia, em que se vè del-
figurado o mesmo verbo
ou a mesma vos Divina;

quem podera conjugar
verbo? Quem articular
humana voz? Sendo esta
a hora, em que a mesma
sciencia se abzenta, que
que lugar ha pera saber?
Quem tem ella podera
discorrer? Quem subtili-
zar, cu concluiu? So sim-
havera lugar para mago-
as, pera cozes a vista de
que nos privasse da sua
quẽ tãto obrou per nãos;
tanto, digo, que ainda ho-
je o nãõ conhecemos bẽ:
Scitis quid fecerim vobis?
Ecc estis nescitis, nec intelli-
gitis. Mas oh amoroçissimo
Iesu! Se vos abzentaes do
mundo para o Padre tã
tẽ pera os filhos vos dei-
xais o Sacramento. Da-
hi logo nos pedeis, sendo
tam humano, como Divi

Sylv. t. 5

A 3 no

2 S E R M A M

no, não só inflamar a vontade, mas também alumiar, ou orientar o entendimento, como no pão, que delle se tira: *para vire, & in Eccles. 15. telle* *us*, para discorrer sobre a maior fineza, que obrastes, como amante; pera responder a pergunta, que agora fazeis, como sabio.

salm. 14. Catholicos: nestas Domingas passadas, nos eramos os que perguntavamos: *Domine quis habitabit in tabernaculo tuo: & Deus* era o que respondia, dan sinco repostas ao peccador. Mas hoje depois de cea, toda a scena se trocou: Deus he o que pergunta, & nos os que devemos responder; & se me perguntais pella pergunta: toda se comprehende no thema, que propus: *Scitis, quid fecerim vobis?* Esta, a pergunta de Christo. Mas da resposta dos Discipulos, não cõsta do Evangelho: sem duvida a

não deraõ, conhecendo, que a mesma pergunta tinha força de resposta: porque seguido a sentença de euthimio, & outros Padres a pergunta de Christo, foy entatica; foy o mesmo, que dizer, *labei Discipulos; labei* que ainda não sabeis o que ategora fis por vos: *Scitis, quid fecerim vobis? Hoc est, ne scitis, nec intelligitis quid ego fecerim vobis.* E na verdade assim he: nem os Apolos souberaõ o q Christo fes por todos, nem atégora nos. De maneyra, q sabêdo não deixamos de ignorar, & ignorãdo não deixamos de saber. Sabemos, que os excessos de Christo foraõ muytos, & foraõ grandes. Que grande excesso, morrer na Cruz! Que grande deixar se no Sacramento. Que grande lavar os pes aos Discipulos! Tudo isto sabemos; tudo isto, ainda outros excessos confessa

*Apud Sylw
cit.*

mos

DO MANDATO

3

mos. Mas qual destas obras, todas adn haveis, todas grandes adn mayor excessio, mayor an oi? He o ponto de toda a duvida; he o que os Apostolos ignoraraõ, & nos tan bẽ ainda hoje. As opinicoes tem sidi tam diversas, quaã diversos os Pregadores deste dia. Eu tem negar o que elles escreveraõ; ou disleraõ, hei hoie de dizer (ao menos segundo, a cõ sequencia, ou intento, q̃ nenhum atẽgora disse. Et tai attentos, que assim o pede a reflexaõ, em q̃ fundo o unico discurso, que prometo. Prometo mostrar hoje, que nesta mesma duvida, qual fosse a maior fineza, maior excessio, que Christo otrou por nõs: consistio a maior fineza, maior excessio. De sorte que a mesma ignorancia havia da nossa parte, foy em Christo final de maior amor: *Scitis quid fecerim vobis: Hoc est nes*

citis, nec intelligitis. Entẽ deiporem, que antes de conegar me haveis de a judar com hũa

AVE MARIA

§ II.

Q Vando eu magina va, que o meo pensamento era novo, achei que o não era. Em hum emblema dos antigos o descebi admiravelmente figurado. Pintaraõ os Egypcios o Amor. Mas de que sette, & sobre q̃? Sobre hum circulo, & voando. O amor voando, não me admira; que que ama, rãõ corre nem dis corre; voa sò. Mas o que me admira, he ter o vo sobre circulo, ou sobre roda. E potque sobre circulo, ou sobre roda? Sera por ventura porque todo e amante, anda rodando, ou em hũa roda viva? Não he este o pensamento, que por hora me agra da:

da: fim huma se nelhança, que o amor perfeito tem com hum circulo, ou com a roda: entremos pois no circulo, que não tendo couza alguma de viciozo, nos explica bem o amor Divino,

Na Geometria he o circulo tal figura, que lhe não sabemos donde tem principio, donde o meyo, dōde o fim pera qual quer parte que olharmos nos parecerà, ou nada principio, nada meyo, nada fim; ou tudo principio tudo meyo, tudo fim. Oh como nesta figura vem figurado o amor Divino? Como a vista delle disfigurado o amor humano! Esta sem dāvda he a razão, porq̃ o primeiro dos Theologos, & maior dos sabios de Athenas, S. Dionizio Areopagita confidrou ao mesmo Deos, como circulo: *Velut circulus quidem sempiternus*: Elegãte circumlocução! admira-

ravel tropo, ou figura da rethorica! Parem ainda que o o Santo não applicasse a circular a Deos, eu ahavia de applicar hoje a seo amor. É porque? Porque nem este mostra principio, mostra meyo, mostra fim. Principiando logo pello fim digo q̃ o não mostra hoje o amor de Christo. Prova temos no Evangelho. Nelle disse S. Ioaõ, que amandonos Christo nos amou: *cum dilexisset: dilexit*. E se perguntarmos como, ou de que sorte nos amou. Elle mesmo o declara: *in fine* Tem sido esta a palavra, o alvo de agudeza, o centro da perspicacia sendo varios os sentidos, que lhe dão os Pregadores neste dia. Mas pera que he trocar o sentido da gramatica? Pera que de viar se da mesma latinidade Segundo o que ella ensina não vale algumas vezes a propozição *in mesmo* q̃ a pro

Ioan. cit.

DO MANDATO

a proposição *contra*? He
 He sem duvida, que vale
 logo quando o melhor, que
 no caso em que estamos,
 ainda olhando pera o ca-
 zo? Diga pois o Evange-
 lista S. Ioaõ, diga essas tão
 doces tão suavas, tão amo-
 rozas palavras: *cum dilexif*
set suos, in finem dilexit eos:
 que eu ja entendõ o que
 nellas dis; ou quis dizer:
 dis, ou quis dizer, que
 amandonos Christo, se
 moveo, ou armou contra
 o fim: *in finem*: pois era tal
 para comnoico seo amor
 que ainda que extrema
 do não teve termo: ainda
 que fino não teve fim: *in*
finem dilexit eos.

Enão tẽdo fim o amor
 de Christo, cuidais que a
 o menos teria principi-
 o? Mais adiante deveis estar,
 ou tornar com o pensa-
 mento mais atras: ponde
 vos com elle na mesma
 eternidade; & vereis que
 ainda là quando não exis-
 tiamos pera o tempo, exis-

tiamos pera o seo amor.
 Theologia he pia, & ma-
 is provavel, que o primey-
 ro decreto, que elle teve
 foy de se fazer homẽ pel-
 los homens, antes de piẽ
 ver o peccado. E que era
 já entãõ pera com os ho-
 mens? Era tẽdo Deos
 humano já dizendo que
 os seos amores eraõ osho-
 mens, as suas dilicias es-
 tar com elles *dilicia mee*
esse cum filijs dominum. A-
 gora, agora Catholicos
 aomeyo. Podem não ha-
 vendo no amor de Chris-
 to principio, nem haven-
 do fim, como lhe a charo-
 mos meyo, ou pera lha a
 charmos, q meyo, toma-
 remos? Pera haver meyo,
 he necessario haver ex-
 tremos, hum q seja prin-
 cipio, outro, q seja fim. A
 Eternidade porq não tẽ
 este, nem aquelle, porisso
 nem meyo selhe affina lo-
 go como o acharemos no
 amor de Christo, não ten-
 do tambem principio,

Proverb.
8.

B nem

nem tendo fim? certamente como em circulo ne nhũ meio acharemos. So fim o descubro en pera concluir o q̄ desejo. Pera concluir, digo, q̄ lo ao amor de Christo vem nasendo o amor sobre circulo ou o circulo do amor. O circulo, do amor; ou o amor sobre circulo oque bem acomodado emblema, & bem Lançada figura. Mas que figura havia de fazer do amor de Christo? que figura, se não a que entre todas reconhece a geometria por melhor, & mais perfeita?

Nesta pois (torno a concluir) esta (ò figura do amor de Christo, & não o das creaturas, por que neste não vemos o que no amor das Creaturas. O amor das Creaturas tem principio, tem meio, & tem fim: principio, por que se lhe assina tempo a sua aurora meio, por que

se lhe assina tempo ao seu Zenit: fim, por que se lhe assina tẽpo ao seu occaso. Porem neste s̄tido, nem occaso, nem Zenit, nem aurora tem o amor de Christo, so fim tem aurora, em quanto sempre v̄ nascendo: t̄o fim tem Zenit, em quanto sempre esta brilhante so fim tem occaso em quanto sempre por nos morre. Por nos todo he morrer, todo brilhar, todo nascer, como poderemos a esse amor conhecer aquella a ecaõ? como distinguir a quella parte, a quem podemos dar o titulo de aurora, como principio? O titulo de Zenit, como meio? O titulo de eccazo, como fim? finalmente fim, meio, & principio, so no amor das Creaturas; não no vosso, amorozo Deos, Verdade he que sois sol: *oriatur vobis Sol.* Mas de tãl sorte corre, ou luz o vosso amor que

*Malach. 4.
2.*

que lhe não sabemos distinguir, qual, ou quando seja aurora? Qual, ou quando seja Zénit? Qual, ou quando seja o cazo? Nelle como em circulo, anda o nosso entendimêto como rodando: porisso grande excessivo, & fino amor. Da perola dis Plinio, que a sua grandeza, ou excellencia coasiste em ser circular, ou redonda. *dos ejus in orbe.* Eu o mesmo affirmo do vosso amor, em quanto nelle, como em circulo, andamos sem conhecer o principio, sem conhecer o meio, sem conhecer o fim, ou pera melhor dizer, sem conhecer o fim. Com rezam logo amorozissimo, ternissimo Iesu, he a vossa pergunta toda emphatica; val o mesmo que dizer: Sabei discipulos, sabeis que ainda não sabeis o que ategora fis por vos. *Scitis, quid fecerim vobis? Hoc est nescitis, nec intelligitis.*

§ III.

B Em está Catholicos, o que temos dito. Mas agora (& com rezão (me pergantara algũ de vos. E porque nella ignorancia consiste a mayor fineza de Christo pera comunico? Porque ha de ser este o mayor excessivo de seo amor? Sera por ventura esta, algũa das leys, ou regras, que contem a arte de amar? Agora prova rei, que sim; mas não segundo a arte do profano, & lascivo poeta, senão segundo a que o Spirito S. ou o mesmo Christo ditou ao seo Discipulo mais amado.

No Apocalipse Vio S. *Apocalyp.*
 5.
 João aquelle tam celebre & ainda não entendido livro; *vidi librum.* Vamos vendo, se delle entendemos alguma couza. Primeiramente, na vizão do livro não reparo, porque

B 2 nas

Danil. 7.

nas suas vio tambem Da
el, não hum livro sò, senão
muitos *judicium ledit, &*
libri aperti sunt. Mas no q̄
reparo, he o modo, com
que os livros apparecerão,
os de Daniel abertos, &
o de S. Ioaõ, fechado, &
não de qualquer sorte, se
não com multiplicados si
gillos: *Signati sigillis septē.*
E porque o de S. Ioaõ, tã
fechado, & os de Daniel
abertos? por ventura os de
Daniel não eraõ e leritos
no Ceo, assim como o de
S. Ioaõ? sim eraõ. Logo
pois, porque este se mos
tra fechado, & aquelles
se mostraraõ abertos: *&*
libri aperti sunt? Aqui com
outros o doutissimo Syl
veyra. O livro que apare
ceo a S. Ioaõ, era livro ou
emblemado amor *mate
riã libri supeditabat amor.*
Eos que apparecerão a Da
niel eraõ livros. ou emble
mas da sciencia *judicium
ledit.* E nisto se distingue
o livro da sciencia do li

Sylv. cit.

vro do amor. O livro da
sciencia ha de estar abe
rto todo: todos podem sa
ber o que elle diz, ou con
tem. Não assim o li
vro do amor: o Livro do
amor ainda que dedentro
todo, sò se deixa ler por
fora: delleso o titulo se
mostra: mas dedentro nã
hũa so linha se descobre Lo
go; como poderemos co
nhecer o delgado do texa
me? como o fino do amor?

Ainda reparo mais. E
porque mais a Daniel, do
que a S. Ioaõ apparecerão
os livros emblemas da Si
encia? E mais a S. Ioaõ do
que a Daniel o livro, em
blema do amor? A rezãõ
nasce da mesma, que já
demos. Daniel por ante
no maziã era o sabio pera
com os principes de cal
dea, & Ioaõ o amado po
ra com o Principed a glo
ria, & por isso o discipulo
tambem amante. Ioaõ a
mante, & Daniel sabio!
Logo com rezãõ se mot
traõ

DO MANDATO

9

traõ, a este os livros da Sci-
entia abertos, e aquelle o
livro do amor fechado. A
ley, ou regra, que ao man-
te da a arte de amar, he
que seja occulto o seu a-
mor, e a ley ou regra, que
ao Sabio da a arte de Sa-
ber he, q̄ seja a sua sciencia
manifesta. o Sabio para
ser sabio, he necessario ou-
tro saiba q̄ elle sabe Não
afirmo o amãte q̄ he fino, o
amãte verdadeiro:ãtes pe-
ra o seu amor ser mais fino,
mais requintado, he neces-
sario, q̄ ningẽ lhe conhe-
ça o requinte, ninguem
lhe penetre a finesa.

He tam praticada es-
ta ley no amor de Deos, q̄
ainda em outra occasiaõ
nolamostra praticada.
Dous saõ tambem os pas-
sos, ambos admiraveis, am-
bos difficultozos, mas en-
tre si tan bem oppositos;
hum nos pulpitos mui
vulgar, e outro naõ o vul-
gar he aquella vizaõ de
Isaias, em que cruzando

os Seraphins duas azas,
cõ ellas encobriaõ a De-
os orosto: *Deabus velabunt
faciem eius.* O naõ vulgar
he tan bem outra vizaõ,
q̄ refere o Propheta Rey
do mesmo Deos, assen-
tado sobre hum Trono
de Cherubins: *Qui sedes
super Cherubim.* E assenta-
do de que sorte, manifest
Psal. 79.
to, ou occulto? O mesmo
Propheta dis que manifest
to: *Manifestare.* e por que
sobre Cherubins manifest
to, e entre seraphins ocul-
to: *Velabunt?* E gregio, re *Méd. lib. 1*
al teparo, como levanta *Reg. s. 4. n. 4*
do pello real ex pozitor
dos Reys? Mas tambem
o nao deixa de ser a repol-
ta, cu soluçaõ, Mostre
Deos sobre Cherubins sei-
ente: mostre entre sera-
phins amante. Amante
he o que significa Serap-
him; e sciẽte o que signi-
fica Cherubim. e Deos
quando se mostra sciẽte,
entaõ se mostra: quando
amante, se naõ mos-
tra

tra: Mostra-se, quando se mostra se iete: *manif-stare*: não se mostra, quando amante: *velabari*. Pera mostrarle amante, he necessario, não mostrarle; pera mostrarle seiente, so então he necessario, mostrar: se. He ley inviolavel do amor que quando grande, ou mayor, entam se occulta quando no se auge, eutão cega, entam se não deixa conhecer. Com rezão por jeroglifico do amor, pintaraõ algũs o sol. O sol quando menos luz; então se ve, eutão se deixa conhecer; mas quando desembarga toda a pompa de sua luz; quando chega ao seozenit; eutão cega, entam se difficulta a os nossos olhos. O que bẽ claro emblema? eblema, do amor; o sol?

Cego, ou com humavenda pellos olhos pintou a cega gentildade ao seoz Deos cap do. Errou,

se o quiz cego em quanto amante, mas não, se o quis cego em quanto amado. O amado pera ser amado fina mer te, não ha de conhecer de todo, o excessodo seoz amante, ou o amante no seoz excessodo, no seozzenit. So sim o amante he o q ha de conhecer o fino do seoz amor: so sim he o q ha de conhecer qual seja o excessodo; qual o zenit. Pera tudo temos prova nos seraphins, q Izaias vio entre elles ja sabeis se reprezẽtava Deos amate; amante naquelle zenit não menos de luzes, que de finezas; na quelle excessodo não menos de magestade, que de amor. Cuidara agora alguem, q lhe cobriam os seraphins o rosto, pera que nõ visse em quanto amante. Engano! de sacreto! Porque Deos sem lhe obstar a interposiçã de algũa coisa, tudo ve, & em todo o tempo, tudo como he, &

sò como parece logo pera que lhe tribuõ os teraphins o rosto? Pera que nam fosse visto da Creatura, em quanto amada. De sorte, que a inteposiçam das azas não era obstaculo pera que não visse Deos a creatura, era sò pera que a creatura o não visse. Deos em quanto amante, pode, & deve ver; mas a creatura em quanto amada nem pode, né deve ver. E agora entendo eu a rezam porque no dia de hoje, quando christo se mostra fino, ou duplicado amante: *cum dilexisset: dilexit*, entam, ou agora mostra mais, que nunca, a ignorãcia em que estamos querendo lo significar (como parece) que o excessivo, extremado, & fino de seo amor nam consistio tâto, em que da sua parte houvesse sciencia, como diz S. Ioam *sciens Iesus* quando (como elle mesmo afirma) em que da nossa

houvesse iguorãcia: ignorancia della fineça, desse extremo, desse excesso de seo amor; *Scitis quid fecerim vobis? Hoc est. nescitis, nec intelligitis,*

§ IV.

E qual sera a principal rezam? Qual a ultima, & melhor, porque pede, ou ensina a arte de amar, esta ley? Porque ha de ser o excesso do amor, occulto? Arezam esta nam occulta senam clara: & vede se a tenho. A fineza, quando ignorada, entam mayor. He tal a verdade desta propoziçam, que parece nam necessita de prova basta, que hũa, & duas vezes se repita. A fineza, quando ignorada, ètam mayor. A fineza quando ignorada, entam mayor Mas, nam obstante o penetrar se logo a verdade desta propoziçam, conheço que ainda dezejas que vola prove. Sou contente.

Sen

Sendo o amor q̄ Chrtis-
to mo troua na cruz tam
grande, sendo tam fino,
tam excessivo; ainda os
Doctores dizem mais: di-
zem que muito mayor fo-
ra a parecer na circun-
siçam: *Christi dilectio, da m*
in cruce vitam profudit,
magna; ut hoc in circumsi-
cione maius videtur maior.
Notavel dizem! e porq̄:
muito mayor na circun-
siçam do que na cruz?
Na cruz a vida, tam de ho-
manamente trespassado?
He proposiçam de fê. E
nam he, segundo a lencen-
ça de christo, o dar a vida
o mayor final de amor?
Respo do cõ distincão di-
zêdo não, d zêdo sim: sim,
se o dar a vida, he puramê-
te effeito do amor: nam
se he tambem preço de
algũt coisa, & como o
sangue da circunsiçãõ
f y derramado, como lo
effeito do amor; & o da
cruz era preço: *in passione*

D. Ant

*preium in circumsiçõe amo-
re ostendit:* por isto mayor
amor parece ostetou chri-
sto na circunsiçãõ do h
na cruz. Na cruz pera re-
mit os homens se obri-
gou a derramar sangue,
mas nam a derramar na
circunsiçãõ. E o q̄ se fas-
sem obrigação algũa, que
da vida ter açãõ de mayor
fineza? de mayor amor?

Mas sendo esta afine-
za de mayor amor, ou a çãõ
de mayor fineza; a in-
da nam esta aqui o que
mais admira, mais a lom-
bra. O que mais admira,
mais a sombra, he o silen-
cio de que, uzãt am os e-
vangelistas, não fallando
no sangue da circunsi-
çãm, fallando tam expref-
samente no da cruz, ou
no que era preludio pa-
ra a morte. S. Lucas no
do Horto: *factus est sudor*
ejus, sicut gutta sanguinis.
S. Ioam no da Cruz
exiit sanguis. Porê no da
circunsiçãm nehum fi-
lla

lla expressamête: So o q
 S. Lucas dis he chegãdo o
 otêpo da circũcizaõ, fora
 posto o nome de Iesu a chri
 sto aqui o maoyr assõbrõ! a
 qui a mayor admiraçam!
 Porque se em Christo o
 sangue derramado, quan
 do circũcido, foy mos
 tra de mayor, amor como
 não fallaõ nelle os evãgelis
 tas. E porque fallam no
 da payxam, nam sendo es
 te o final de mayor amor?
 Por isso mesmo; essa enã
 outra he arezam, porque
 fallando no sangue da
 payxam, callam os Evaã
 gelistas o que Christo de
 rramou, quando ciren
 cidado. Este, & nam aque
 le foy mostra de mayor
 amor; final de mayor fine
 za, a fineza quãdo mayor,
 etãõ occulta. O amor, quã
 do mais ignorado, entãõ re
 quintado mais: quãdo me
 nos conhecido, entãõ
 mais realces tem de supre
 mo: entãõ se, se conhecer o
 excesso, o amante no exce

sto; entãõ sem se conhe
 cer a fineza, a fineza co
 nhecida. Parece parado
 xo; mas nam he se não se
 gredo, que se se delcobre,
 quando nos fios, ou fine
 zas do amor se discorre
 mais fino, ou se corta m
 is delgado.

Em outra oceaõ se
 delcobrio em christo se
 melhante excessõ de a
 amor. Enfermou Lazaro
 avizam as Irmas a Chris
 to: vici o Senhor, ja quan
 do lazaro era morto, sahi
 olhe ao encontro, primey
 ro Martha depois Maria.
 Evindo esta, mar de lagri
 mas toda feita, que fãza o
 compalsivo, & bom Iesu?
 que, avista de spectaculo
 tam tragico, tam funesto?
 Si o evangelista S. Ioaõ,
 que todo se perturbou:
turbavit se ipsam. tendo
 primeiro dado hum geni
 do do mais intimo de sua
 alma *infremuit spiritu, id*
est ingemuit, como se euze
 bio. Christo gemendo!

A Christo

Ioan. 6. 17

*E. reb.
ga. licat.*

Christo gemendo! Christo perturbado! que excesso! que fineza! em fim, efeito grãde de amor. Mas reparo, que tendo grãde este efeito, ou excesso de amor, não admiralle aos presentes quando pouco depois chorãdo Christo por Lazaro se admiraraõ elles tanto, que logo infinitiram, q̃ a amor de Christo pera com Lazaro, fora fino, fora grande: *E ce quo modo, amabat eum* certamente, nam sam as lagrimas mayor mostra de amor, que o perturbar se, & gemer. antes o gemer, & pesturbar se, parece ao me nos por singular, mayor excesso: Por singular? Sim: No mesmo cazo, ou caza, em que ao presente se acha Christo, se achataubem a prova. Cherãdo todos com Christo. & com Maria; de nenhum se le, que se perturba se, ou gemesse, senam fo do mesmo Christo: logo, o

agemer, & perturbar se foi a qui singular acção. Como pois desta singular, & admiravel acçam se nam infere amor de Christo pera cõ Maria? & fo das lagrimas (acçam com ãa) amor de Christo pera cõ Lazaro? Estais ja, sem duvida, na rezam. Lazaro; como n orro, nam via a fineza; sim Maria como, viva: & a fineza, qnãdo conhecida, ou quando vista, não admira tanto, como quando nam he vistã, & conhecida: nem he tam grãde, quando publica, como quando oculta a quem se fiz; Por isso nam o sentimento, que Christo teve de Maria, senam o que de Lazaro mostrou ter, foy o que admirou a os prezentes: foy o q̃ se julgou por sinal de grande, excesso, & fino amor: *Ecce quomodo amabat eum.*

Nas historias humanas, muitos saõ os exemplos que confirmam esta verdade

verdade. Alguns apontarei, nam tanto pera luz (que esta so nos da a eitura sagrada) quanto pera sombra da verdade, q pintamos: a pintura, alē da luz, taõbem avulta cõ a sombra. Dous cazos on vi logo, ambos dos dous mayores Monarchas das duas tambem mayoers Monarchias, Alexandre da grega, & trajano da Romana: este amado, es quelle amando. Amou, dizendo tanto Alexandre a Hephestiaõ, que as mesmas honras, que se deviam a elle so, como a Rey de Macedona por herança, & da Persia pelas armas, consentia, que se dessem ao valido, affirmando, que era o mesmo q elle; Hephestiam o mesmo que Alexandre. Acçam nũca lida de outro Rey. Mas sēdo esta acçam tam singular, a inda, nam he a uqe alguns louvaõ por mayor sinal, & mostra de amor.

Simo o grande sentimento, que elle teve pella morte de Hespeltiam, & as magnificas exequias, que lhes: pois eram, alem do sentimento, ás exequias mayor obsequio, sendo feito ao valido quando morto: ao valido, quando nam via a fineza, que lhe mostrava quem era Rey, ou (em quãto amante) Ieo va Isalo. Oh como avista desta so sõbra de an. ayor luz mais o do bom Iesu Alexandre, alem de ser Rey de menor esphera qual he a creada a respeito da Divina, fes a fineza ao valido morto, como se estivera vivo: Christo aos homens vivos, como se estiveram mortos. Pois ainda que Alexandre amava ao valido, quando morto, o dezerava porem vivo ou q vitas, finezas, que por ele obrava Rey. Mas Christo, estãdo oshomēs vivos, de tal sorte os amou q os quis, ou deixou

Az com

como mortos, pera que
naõ visse o amor grande, q
lhestinha; a mayor fineza
mayor excelso, que por
elles tinha obrado. Aqui
o mayor excelso, mayor
fineza!

Passemos de hũ a outro
Monarcha; de Alexandre
amando, a Trajano ama
do. O mais famoso Pane
girico, & o que se disse
em lugar mais eminente
diante de auditorio mais
nobre, & com mais osten
toza pompa, foy o de Pli
nio em Roma, presente
o Senado ao grande Hes
panhol Trajano, Nam ces
sam, alguns authores de
louvar, naõ tãto as acçoẽs
louvadas por Plinio quãto
aação do mesmo Plinio; &
porq? Porq? louvou ao Ce
zar, quãdo elle o nã ouvia,
quãdo elle estava auzete.
O obsequio e auzecia; a
fineza quãdo nã he vis
ta, entã avulta mais: quã
do nam conhecida, entã
fineza sobre fineza. Mas q
digo? Pera que empenho

tanto, dotendome nas le
tras, nam so Divinas, se
nam humanas? Na mel
ma natureza, esta verda
de se descobre.

Aquella flor, que no i
dioma grego se dis Helio
tropio, & nono sso gira-sol,
he entre as mais o symbo
lo do amor, o emblema
da fineza. E qual sera a
rezam? Huma notavel
maravilha, jã por outros
ponderada. Arrayando
vem o Sol entre os, pri
meyro sarbóles da ma
nhã, quando ella cuida
doza lhe da (inclinando
se) as boas vindas (obe o
Sol; ella o segue: elle no
zenit; ella direita. elle cõ
declinaçam ao seo occa
zo; ella com iuclinaçam
ao seo Planeta. finalmẽ
te elle parece, que morre;
ella que desmaya. Morre
o sol? desmaya a flor? vi
va fineza! vivo excelso!
como a flor cahida cahin
do vê o lomã da espoza: a
mare læqueo! Mas tendo esta
ella a

Plin.

esta a fineza, este o excelso do gira-sol, ainda não esta descoberto o mais fino da fineza, & o mais subido do excelso. entam este entam aquelle se descobre, quando o Sol se encobre entre nuvens. pois ainda entam o legue, ainda eutam amante o gira-sol *Heliotropij miraculum: etiam nubilo die. Tantis est syderis amor.* Tanto he o amor, tal a inclinação, que ao Principe dos Astros tem o gira-sol. tanta a reverencia, que lhe mostra, que a inda quando d'elle nam he vista, entam telhe mostra também amante; entam ainda dobrada toda Aqui o dobrado excelso! Aqui o fino a amor! Aqui o milagre da natureza! Mas quâto melhor, o author della, & da graça!

Melher digo, & por modo mais superior lustra o fino, o excelso de voſo amor todo amoro

zo, todo laudozo Deos. Porque tendo vos o que reis verdadeyro sol quizeſtes ainda como flor tobir da terra: *flos de radice ejus Isa. 11. ascendet:* pera que tobin do vos da terra flor, nos terra tobilsemos a ler loes, ou ser estrellas: *Iulgebunc Dan. 12. quazi stella.* E ficando vos como flor, & nos ficando como foes ainda nam parou aqui o excelso, aqui o fino de voſo amor. Parou em que mediando da nossa parte huma escura nuvem, ou huma mysterioza escuridam, nam vemos e excelso com que nos buſcáis, ou amais, Divina flor; nam conheçamos o fino, com que nos leguis até ofim, por nos sempre morrendo amanta fino: *cum dilaxiſſe: juos in fine finem eos.* Qual seja aquella nuvem? Qual aquella escuridam, que nos impede penetrar esta fineza descobrir este excelso? Que he a nossa ignorância;

cia; ja, meo Deus o conhecemos; & vos mesmo o declarais: *quid fecerim vobis? Hoc est nefarius nec intelligitis.* Que nam entendemos pois; que ainda nam sabemos, he o que sabemos, he o que entendemos lo. Nam entendemos, nam sabemos o muito amor, que nos tẽdes, ou deite a mayor fineza, mayor excelso. Mas so entendemos, so sabemos, que nam sabemos este muito, este fino, este excelso de vosso amor. *Mysterioza nuvem! Mysterioza escuridam!* Pois nos impedem ver este excelso, este fino de vosso amor. Mas por isso, mayor fino, & excelsivo amor. Se entre aquella flor, que do sol toma o nome, & o mesmo sol, nam media se huma nuvem, nam realçaria a fineza da mesma flor.

Realça rambẽ, como digo, & muyto melhor o

fino de vosso amor, mediando da nossa parte esta escuridam, esta nuvem. Della (te me naõ engano) parece falloa a vosso Real propheta, quando disse *nubes, & caligo in circuitu eius.* grande, admiravel texto! Nam teve tempo pera consultar os expoitores sobre elle. Mas tendo nos provado a sima, que o vosso amor era como circulo fundados na authoridade do grande *Dionizio Areopagita*, parece mais que provavel, que a respeito do mesmo amor podemos entẽder o texto. A respeito lego del le, como circulo, te levãta da nossa parte esta escuridam, esta nuvem, pera que nam vejamos este amor; nam conheçamos donde tem o principio, donde o meyo, donde o fim. Mas antes o entendimento, como rodando, nos anda neste circulo do amor: *in circuitu eius.*

Psalm. 96

Quem

Quem anda a roda de algum circulo, bẽ sabemos o que lhe soccede. Perde se, ou perde aluz dos olhos. Nos à perdemos neste circulo, neste excelso de voto amor. Logo se nos oppoem a nuvem, quando os olhos pomos nelle. Quando mais ante vos mostrais, entam occulto, eutam nuvem, entam segredo. Mysterio cõpropriedade chamou Hugo Cardeal ao que hoje por nos obrastes: *Scitis quid fecerim vobis? id est mysterium*. E que he mysterio, se nam segredo? *Mysteria autem sunt secreta*. E se he segredo, o q̃ hoje por no obrastes, como o poderemos descobrir? Como conhecer? Pois tão to mayor segredo, quãdo mayor amor. E quanto mayor amor, que nodia que ná hora em que estamos: *Cũ dilexisset: dilexit?* Logo tambem neste dia, nesta hora mayor segredo

mayor enigma. Por ilso querendo Pedro entender este segredo ficou por vos centurado por ignorante: *quod ego facio tu nescis modo*. E se nos ainda hoje o quizermos espicular; ficaremos com a mesma nota que vos deltes, nam a S. Pedro lo se nam tambem aos mais Apostolos: *Scitis quid fecerim vobis? Hoc est nescitis, nec intelligitis*.

§ V.

Tam breve, como felis(assim o julgo eu) concluido tinha o meo discurso; quando contra elle vi como exercitos, como batalhoens em campo. Quẽ os arma, he a alma Sancta dos candares: as armas tam as mesmas do amor. Fortes, & finas armas! Forte, fina, & terrivel cõperidora! Mas elpero, q̃ aquellas se rendam logo, & que esta mudando de parecer

Hug. sup.
Ioan. c. 1 3o

Laures.

parecer, se ponha por nos
em campo.

Sahe a espoza ao cam-
po, toda armada de affec-
tos, & supposto a maltra-
taram os que estavam de
guarda nas muralhas; cõ
tudo nam desistio de bus-
car a seo espozo pera se
render a elle so. & deste
modo vencer, & trium-
phar. que nas batalhas
do amor, o render se, he
victoria; o sojeitar se, tri-
umpho. Mas ay! que co-
mo o animo animava, dõ
de amava, logo este lhe
faltou. *amare languo.* Ve-
de, pede logo locorro, ou
remedio as filhas de Iern-
lem. *adjuro vos filia Ierula-
lem.* E que locorro, ou re-
medio pederia? Pedio, q̃
manifestassem a seo espo-
zo, a seo amado, que por
elle desmayava, por elle
morria de amor: *Si inve-
neritis dilectum meum, ut
nuntietis ei, quia amore lan-
guo.* Logo nam he con-
tra o fino do amor, o dar

Cant. 5

se a conhecer. nam he cõ
tra a rezam de amante, o
manifestar leos affectos,
ou delles o mayor effei-
to. Quem mais amado,
que o espoze da espoza.
Quem levantou mais de
ponto cantando a folza
do amor, que a alma sanc-
ta dos Cantares? & con-
tudo quer ella, & requer
(ainda cem juramento:
adjuro vos) que a seo espo-
zo se manifeste o amor, cõ
que o busca. se descu-
bram as ancias, com que
anda; as ternuras, os des-
mayos, com que por elle
cahe por elle suspira ge-
me, desfalece. *amore lan-
guo.* Esta he a folza, que
ensina as filhas de Ierusa-
lem. este o motete, que
quer cantem com ella, ou
por ella a seo espozo. *ut
nuntietis ei.*

Dai-me porem licença,
dai-me. O alma Santa, pe-
ra que ainda contra vos
digo o que agora sinto Di-
go pois, catholicos, que
esta

esta acçam este delmayo da espoza, ainda que referido no capitulo quinto, nam foy o requinte mayor de seo amor. Tempo era ja sendo aquelle, hum dos ultimos capitulos pera ella mostrar o ultimo, ou *non plus ultra de seo affectos*. mas nũca, como nesta occasiaõ, dezafinou no fino, ou solfa do amor. Mostrou (naõ duvido) q̃ o tinha; mas naõ forte, naõ fino, naõ excessivo concedo, que o delmayo effeito foy de amor, mas o manifestalo isto nego. Quem manifesta o effeito do seo amor; ou quer alivio, ou requer premio. requerer premio, que rer alivio, nam he deminuir o merito? deminuir a fineza do amor? Ninguẽ o pode negar, ou ainda por en duvida. Isto fes a espoza na prezẽte occasiam; teve amor, manifestou: logo quis premio, quis alivio. logo nam amou cõ amor forte, fino,

excessivo. Se delmayasse amante; Se cahisse pedindo silencio. entaõ sim era o cahir sebir de por to na solfa do amor; entam sim era a cahida, nam delcida & levado voo d amante. O mesmo espozo, como sabio, como discreto pareceo. o julgou assim pois nam foy aquella a solfa, aquelle o motete, que mais o elevou, ou levou se os affectos: outra solfa, outro motete, sim: & qual seria? Este todo laudozo, & (segũdo parece tirano todo. *Heu fuge dilecti mi ay* *Can. c. 8.*
ide vos, ay fugi amado meo.
Assimilare caprea, hinnulo q; cervorum super montes aromatizans: apaitaivos de minha prezença como ligeiro cervo, pera esles montes de aromas.

Como assim espoza sancta? ou nam sois a melma ou agora nam amais: & lo em outro tempo. Sim entam tantos cuidados, tantas vigias, tantos disvelos, ja suspiros, ja

D del.

del mayos; & quem cauza de tudo isto? Saudades do amante, auzencia do espoz. Como logo quereis agora, que se auzente, que se va? Olhai, que indo-se, tornaram elles del mayos, elles suspiros, elles desvellos, ellas vigias, elles cuidados; procurando o ja de dia, ja de noite; ja neste lugar, ja naquelle; sem achar quem delle vos dê alguas novas. E vos sabio, & discreto espoz, se tanto cazo fazeis dos seus affectos, se tanto cazo do seu amor, como gostais do verio, que agora cáta? como da letra, q̄ agora étoa? Nesta letra, neste verso mostra que vos não ama; pois vos dezeja fora de sua prezença: *Heu fuge.*

Oh que so agora finalmente, ella amante, vos amado! vos amado, ella amante, porque ja quer, ja dezeja padecer del mayos, se n. que vos (ao parecer) avejas. Esta he logo

a cauza porque tanto vos agrada a Letra, que suave entoa a tolfa, que doce. *Ay fuge: heu fuge.* Que indovos ficais an ado mais: *dilecte mi.* Fazer vos ao cervo semelhante: *affinitate caprea, hinnulo q̄; cervorum.* que quando bulcado entam se remonta mais: *super montes aromatam.* Esta foy a letra, que lo, ou mais vos agrada: este de amor o mais levãdo pôto: por isso calandovos o puzeste logo naboca, & salamam no livro acabãdo o. É que havia de dizer ao ponto S. Ioam, vendendo-o ja no livro. Que? No nhuma outra couza, se não approvalo como Mestre que sabia de Discipulo tam verãdo no amor. Assim o fez S. Ioão pôdo no livro (como advertio o grande vieyra) o que lo lhe faltava, & era: *o finis: in finem delexit eos.*

.§ VI.

Estado

Estando ja por nos a alma sancta dos cantares; haverá ainda quem queira sair a campo? Haverá ainda quem te opponha? quem argumente contra a verdade desta propozicam: Afineza quando ignorada entam mayor? Eu o nam supponho, o que supposto, ainda supponho mais, ou ao menos nam duvido de que alguma das obras de Christo foy entre as mais a mayor, ainda que todas admiraveis, todas grandes. Por isto lembrados estareis, que ao principio dizia eu, que nam havia de negar o q̄ tinham dito os Pregadores deste dia. Couza he de todos sabida, que ao principio leguiram estes aos dous mayores Doutores da Igreja, S. Agostinho da latina, S. Ioaõ christostomo da grega: dizem de huns com o da latina, que a mayor açam de Christo fora o morrer

por nos: outros com o da grega, que fora o lavar os pes a seus Discipulos segũdo ao depois alguns ao mayor dos Theologos S. Thomas, disseram, que fora o deixarse no Sacramento. Admiravel, grande, profunda sentença! Nam faltou quem por ultimo dissesse (& he entre os Pregadores o mayor) que a mayor açam, mayor fineza, que Christo obrou por nos, fora o auzentar te de nos: tudo isto tenho ouvido, & ainda mais tenho lido. Agora o que de novo acrecẽto eu, he que desses excessos, dessas finezas, aquella te deve julgar por mayor que de nos he menos penetrada menos conhecida.

O que suposto, bem te legue a grande probabilidade de (amim me parece certeza) que te a reflexam, unica bazi do meo assumpto. Pois te a fi

D a neza

za quãdo ignorada. ou quãdo menos conhecida, em tam mais realçada, em tam fineza sobre fineza, quem pode duvidar, que na mesma ignorãcia, em que estamos de qual fosse a mayor fineza, mayor excelso, que Christo obrou por nos: consistio a mayor fineza, mayor excelso. De sorte, que attendendo se directamente as obras de Christo comparadas entre si, aquella parece ser mayor, que he menos, conhecida, menos penetrada. Mas dando se outra volta ao pensamento, ou a essas tam admitaveis, tam soberanas obras, vem todas (naõ se sabendo, qual seja a mayor, qual, amenos conhecida) vem todas, digo, a concorrer, ou fazer huã mayor fineza, consistindo esta em que haja ainda hoje em nos (como antigamente nos Apostolos) ignorancia: ignorã

cia da mayor fineza, mayor excelso, que Christo obrou por nos: *Scitis quid fecerim vobis? Hoc est, mesistis, nec intelligitis.*

Assim o confessamos, todos laudozo, todo amorozo Deos: & seyo que a tẽgora intentei provar. nam sei, se com gloria, se com injuria do mesmo amor, que nesta hora me trastes tam fino, a inda quando mais duplicado: *cum dilexisset: dilexit.* lo sei, que segundo o assumpto, que propus; eo discurso, que segui, parece ficar o vosso amor mais exaltado, nam pello muito, que delle disse, ou conhecemos, senaõ pello pouco que delle sabemos, & eu fallei. Porque se o amor entaõ fica mais exaltado quando mais ignorado, ou menos conhecido: segue se, que conhecendo nos, ou fallando dello pouco, em taõ fica mais requintado, em tam mais exaltado

exaltado, e tanto mayor.
 O que excellencia! que se-
 gredo? que prerrogativa
 do amor! Pois mayor, ma-
 is exaltado, quando mais
 ignorado, quando menos
 conhecido. Mas ja que o-
 amorozi fino, terniss-
 mo Jesus ja que nam co-
 nhecemos hem esse vol-
 so, esse tao fino, & requin-
 tado amor; & ja que esta
 mesma ignorancia (por
 ser mostra de mayor amor
) parece vos agrada: fazei,
 poderoso Deus, qua tam-
 bem vos agrademos nam
 deixando de amar, o que
 deixamos de conhecer.
 Deixamos de conhecer
 o grande amor, que nos
 usades, ou desse amor a

mayor fineza, mayor ex-
 cello: por em nam deixe-
 mos de amar esse grande
 amor, ou mayor fineza,
 mayor excesso; pera que
 esse excelso, essa fineza, es-
 se amor, nam sendo cor-
 respondido por conheci-
 cido, seja (& he o mais q
 nos convem, & vos que-
 reis) correspondido por
 amado: correspondido
 por amado da sorte que
 nos podemos; que do mo-
 do, que vos, meo Deus,
 mereceis, nem os Anjos
 isso fazem. Da sorte di-
 go [& acabo) que nos po-
 demos amar esse amor,
 ou amarvos nesta vida pe-
 ra atermos glorioza, aman-
 do vos tãbe na outra. Amen

FINIS LAUSDEO.

L I C E N C A S D O S O F F I C I O .

P O R Commissão, & Ordem dos Illustrissimos Senhores Inqui-
sidores li com a devida attençaõ este Sermaõ do Mandato prega-
do no Seminario de Belem pello Muito Reverendo P. M. Luis
Carvålho Religiozo da Sagrada Companhia de Iesus, & dedicado ao glo-
riozo Precursor de Christo S. Ioaõ Baptista pello Capitam Manoel Car-
valho da costa, & nem na Dedicatoria, nem no Sermaõ achei couza algũa
contra a nosa Santa Feè, ou bons costumes; antes me parece que te as
douttrinas do Sermaõ se imprimirem nos coraçõens dos catholicos, lhes
serviraõ de incentivo para amarem com fervorozos affectos as soberanas fi-
nezas do amor de Christo, cujo excelso não podem comprehender com
o discreto. Collegio de Sancto Agostinho 29. de Dezembro de 1708.

Dom Agostinho de S. Ioseph.

P O R commissão, & Ordem dos Illustrissimos Senhores Inquisi-
dores vi este Sermaõ do Mandato pregado pello M. R. P. M. Luis
Carvalho da Companhia de Iesu, & offerecido ao sagrado Precu-
sor de Christo S. Ioaõ Baptista pello Capitam Manoel de Carvalho da col-
ta, que na eleição do parrocínio à que o Confagra, & na diligencia da es-
tampa que lhe procura, faz publicas as de monstraçoens da devoçãõ, &
do affecto: razãõ he que (ahaõ à luz hũa devoçãõ tão affectuozã, & hã
affecto tambem nascido; specialmente quando em nada encontraõ apu-
reza da nosa Sancta Feè & bons costumes; antes ainda despedido das re-
zoens do affecto de quem solocita o prelo deste Sermaõ, he elle muito
merecedor de que á todos se cumunique pella soberana materia das fini-
zãdo amor Divino que discorre, & assim me parece digno de se impri-
mir. Coimbra Collegio dos Conegos Regulares de S. Agostinho a 10.
de Fevreyro de 1709.

Dom Ioseph da Gloria

P Odeuse imprimir este Sermão mas não correrá sem nova licença para o que torne conferido. Coimbra em Meza 2. Ianeyro 1709.

Portocarrero

Cabral

P Odeuse imprimir, mas não correrá sem nova licença Coimbra 7. de Ianeyro de 1709.

Rebello.

Q Ve se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio Hordenario, & depois de empresso tornara ameça para se conferir & Taxar & sem isso não correrá Lisboa 8. de Fevreyro de 1709.

Oliviera

Carneiro

Costa

Botelho.

